

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO FERRAMENTA DE CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Renato Antônio Ribeiro<sup>64</sup>  
Ana Flávia Martins Souza<sup>65</sup>  
Suzane Martins Borges Silva

### RESUMO

O presente trabalho apresenta uma reflexão acerca da importância do estágio supervisionado na formação de professores a partir do resgate histórico do curso de Pedagogia no Brasil e investigando os desafios enfrentados pelo estagiário em sua relação com a unidade escolar, bem como sua eficácia para a formação do(a) futuro(a) professor(a). O estudo, de caráter qualitativo, teve como procedimento metodológico de coleta de dados o uso de questionários, propostos a acadêmicos do curso de Pedagogia de instituições de ensino superior da cidade de Anápolis-GO e professores regentes que atuam em sala de aula e recebem estagiários. A pesquisa demonstrou que é necessário repensar o modelo de estágio supervisionado conduzido nos cursos de licenciatura, pois o tempo de estágio muitas vezes é apontado como insuficiente para o conhecimento da realidade educacional, além da necessidade de conscientização dos acadêmicos quanto à importância e da responsabilidade nesta fase da formação profissional.

**Palavras-Chave:** Estágio Supervisionado; Prática profissional; Formação de Professores.

### INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório é uma atividade contida na matriz curricular dos cursos de licenciatura e a sua organização varia de acordo com a IES (Instituição de Ensino Superior). Além disso, sua realização pode se dar em órgãos públicos e/ou privados. Ele ainda apresenta-se como uma ferramenta para agregar conhecimentos à formação profissional, visto que oferece uma relação entre teoria-prática ao propiciar o conhecimento do local de trabalho e das ações pedagógicas e/ou administrativas. Assim, supõe-se que o objetivo primordial do estágio supervisionado é a aproximação de seu ambiente de trabalho para, assim, o discente em formação perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que escolheu e atuará, aplicando todo o seu conhecimento adquirido em sua formação. Portanto,

---

<sup>64</sup> Professor Orientador: Graduado em Ciências Biológicas (UEG), Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias (UEG), Doutorando no Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática (UFG), Docente na Faculdade Católica de Anápolis.

<sup>65</sup> Concluintes do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade Católica de Anápolis.

faz-se necessário analisar se o estágio é eficaz como agente formador e se o estudante realmente adquire todo o conhecimento esperado para sua atuação.

Observa-se que muitos acadêmicos realizam o estágio supervisionado com bastante facilidade. Já outros encaram esta atividade como um desafio e/ou deixando seu êxito a desejar. Neste contexto, a escolha do tema neste estudo deu-se pela curiosidade de compreender a importância do Estágio Supervisionado na construção de saberes e sua eficácia durante a formação acadêmica e como a relação do estagiário com a unidade escolar interfere na formação docente, contribuindo com a aprendizagem de forma positiva ou negativa. Logo, um questionamento impulsionou a pesquisa: De que forma o estágio supervisionado contribui para a formação do docente em uma sociedade que está em constante transformação?

O presente artigo tem como objetivo geral refletir acerca do estágio supervisionado como um requisito importante para a formação de professores da educação básica e ainda entender o que é o estágio supervisionado, suas atribuições e sua eficácia para o aprendizado do discente em formação; analisar as dificuldades encontradas pelos discentes em realizar o estágio supervisionado e compreender como se dá a relação da unidade escolar com o estagiário que a recebe.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Num cenário de manifestações, busca por experiências escolanovistas, debates de criação de universidades e com a influência da revolução de 1930 surgiu o curso de Pedagogia no Brasil (ARANTES, 2013). A autora ainda ressalta que o curso de Pedagogia era de bacharelado e só após cursar três anos e concluir o curso de Didática o estudante recebia o diploma de licenciatura. Libâneo (2010) aponta que Anísio Teixeira cria em 1932 a “escola de professores”, sendo a primeira com o intuito de formar professores a nível universitário, porém sendo cancelado em 1938. Durante o governo de Getúlio Vargas é implantada a Universidade do Brasil. Através desta nova universidade, pode-se perceber que a gama da área de formação de professores se expandia e, entre eles, a Pedagogia se incluía.

Através da reforma universitária no ano de 1968, já no regime militar, reestruturaram-se os cursos de formação de professores, organizando-se um currículo mínimo, distribuindo horas de acordo com a duração do curso e dividindo assim sua estrutura em duas partes, uma comum e a outra diversificada: “a comum constituída das seguintes matérias: sociologia geral,

sociologia da educação, psicologia da educação, história da educação, filosofia da educação e didática. A segunda parte, diversificada e propriamente profissionalizante” (ARANTES, 2013, p.85).

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996), em seus artigos, traz novas diretrizes para a formação de professores da educação básica, enfatizando a necessidade de associar teoria e prática, como citado no Artigo 61:

(...) Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

Mais recentemente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais do magistério também apontam como deve se dar a organização dos cursos:

Art.13.Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§1ºOs cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200(três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição; IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no

inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição (BRASIL, 2015).<sup>66</sup>

Sendo assim, ao longo da constituição histórica do curso de Pedagogia, os cursos de formação de professores sugerem disciplinas com atividades práticas para proporcionar ao acadêmico situações de vivência profissional. Essas situações vão lhe agregar experiências e lhe instigar a buscar sempre aprender mais para seu crescimento profissional, tornando-se um grande desafio pessoal para aqueles que buscam de fato conhecimento.

Neste contexto de aliar teoria à prática profissional, surge a necessidade da realização dos estágios supervisionados. O estágio supervisionado para Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2011) é a ideia de um exercício prático, o qual leva o graduando a analisar sua escolha profissional e se é realmente sua habilidade, ou seja, ele é uma complementação do ensino e da teoria. É no estágio supervisionado que o graduando irá se posicionar como um profissional e analisar sua postura para a consumação do aprendizado.

De acordo com Pimenta e Lima(2004),o estágio, por meio de pesquisa e investigação, abre possibilidades para o futuro professor compreender as situações vivenciadas e observadas nas escolas e seus respectivos sistemas de ensino, formando assim professores “críticos-reflexivos” e “pesquisadores”. Constata-se que a finalidade do estágio é preparar o aluno para uma aproximação da realidade na qual ele atuará, buscando compreender que no decorrer do estágio é importante refletir sobre as práticas vivenciadas. O estágio supervisionado é a primeira relação entre aluno-professor com o seu futuro campo de atuação, que acontecerá por meio de observações, da participação ativa e da regência. Assim, o estagiário poderá refletir sobre as suas futuras ações pedagógicas como profissional já formado.

O estágio supervisionado é uma disciplina que fundamenta a formação do professor, sendo algo indispensável para uma formação eficaz (SILVA, 2014). Há outros autores que ressaltam a importância do estágio e dizem que ele se resume na teoria-prática, mas não basta ter uma teoria comum, a boa fundamentação e uma prática em que se deixa a desejar; ambos necessitam conter o mesmo nível de desempenho. Zan (2011, p. 453) apresenta formas de como o estágio contribui para o graduando, sendo elas:

- o objetivo de promover o diálogo entre as várias áreas do conhecimento e entre os diferentes níveis de educação básica;

---

<sup>66</sup> A referida Resolução, de 2015, prevista para entrar em vigor no máximo até 2017, já teve dois pedidos de prorrogação e ainda não está sendo seguido na íntegra pelas IES.

- a organização dos trabalhos de estágio a partir da construção de projetos;
- a compreensão do estágio a partir de uma perspectiva que permita constante diálogo, construção, elaboração e ressignificação dos elementos teórico- práticos;
- a necessidade de se ter a escola como campo de estágio imprescindível nos cursos de formação de professor, ampliando o olhar do futuro profissional para a instituição escolar e o trabalho docente.

Segundo Barreto(2006), o Estágio nos cursos de licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(nº9394/96), na qual é necessária a formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciando irá atuar, aliando a teoria à prática.

Zan (2011) relata que, em 1930, à época em que surgiu o curso de licenciatura no Brasil, o estágio era visto como uma forma de aplicar o que era aprendido. Ou seja, desde o surgimento dos cursos de formação de professores já se tinha um entendimento sobre a participação do graduando na prática. Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2011) ainda concluem que, para que esta prática fosse incluída nas instituições de ensino, foram necessárias legislações pertinentes. Assim, ele é visto como uma forma de organizar e incrementar o aprendizado dos graduandos.

O estágio dos cursos de bacharelado é completamente diferente do estágio dos cursos de licenciatura por se tratar da formação de professores, uma vez que o eixo cultural do país é a educação repassada aos alunos e este eixo cultural começa na alfabetização (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2011). Como a educação é a base para a sociedade, a formação de professores deve ser cuidadosa e com isso o estágio também deve ser algo conduzido eficazmente, permitindo a consumação da teoria aprendida para o benefício da sua formação.

Existem diferentes legislações pertinentes à prática do Estágio Supervisionado e estas foram, com o decorrer dos tempos, sendo aperfeiçoadas para a melhoria do ensino e para a forma de aprendizado do graduando, beneficiando tanto a instituição escolar quanto o estagiário. De acordo com Silva (2014) a carga horária de estágio supervisionado, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais do magistério, deve ser no mínimo de 400 horas, e especificamente no curso de Pedagogia devem ser distribuídas na Educação Infantil, Ensino Fundamental I, na Educação de Jovens e Adultos, na Coordenação Pedagógica, na Gestão Educacional e nos Espaços não escolares. Cada área do estágio que o graduando deve passar contém orientações específicas para que os objetivos da aprendizagem e o relacionamento com a prática sejam alcançados.

Em 2008 foi sancionada a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe e normatiza o estágio de estudantes, enfatizando sua importância, conforme aponta o Artigo 1º:

§ 1º. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008, p. 1).

O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura busca compreender e vivenciar a realidade da prática educacional e para isso ele exige períodos de observação, semi-regência e regência. A observação é uma oportunidade na qual os estudantes de licenciatura têm de observar a realidade na sala de aula, articulando-a com os conhecimentos teóricos adquiridos nas graduações. Com isso a fase de observação da prática nas escolas é fundamental, pois permite a agregação e reflexão da teoria com a prática, aproximando o que se vê com o que se vivencia. A semi-regência se caracteriza pelo auxílio do estagiário no desenvolvimento de jogos, brincadeiras e no acompanhamento das atividades que são realizadas em sala de aula pelos alunos. É o momento de o estagiário colocar em prática os conhecimentos adquiridos e ao mesmo tempo auxiliar o docente. A regência é a parte do estágio em que o estagiário está, de fato, à frente da aula, como professor regente, pondo em prática sua formação profissional.

Durante sua formação, o profissional recebe da instituição de ensino disciplinas que acarretam em atividades, leituras e pesquisas, moldando aquela pessoa com todo o conhecimento teórico para que tenha um bom embasamento de informações necessárias para sua profissão. Mas somente isso não traz toda a eficácia que a idéia de uma boa formação exige: o fator determinante disto é o próprio acadêmico que é o responsável pela sua formação, pois cabe a ele buscar estar sempre informado dos saberes que pretende adquirir. Porém, o estágio só tem eficácia quando proporciona ao acadêmico atuar de maneira reflexiva e buscando informações sobre sua prática (RODRIGUES,2013). Deste modo, o estágio é um campo de aprendizagem, onde o estudante estará mais próximo com a sua profissão. Por isso, o estágio só será válido quando houver interesse por parte do aluno em realizar o estágio de forma correta, sendo ele uma experiência boa ou ruim de acordo com esta condução do graduando.

A prática do estágio supervisionado está além de ser somente uma disciplina a ser realizada: é inestimável a bagagem de conhecimento que o graduando se apropria através desse processo, ou seja, a realidade da situação de professores concentra-se na vivência no âmbito

escolar (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI,2011). Em relação à prática, é necessário conduzir-se pela práxis, ou seja, um processo contínuo de reflexão-ação-reflexão, um elo entre teoria-prática. Felício e Oliveira (2008) apontam que ao compreender teoria e prática como uma práxis é evidenciado como algo inseparável, no qual envolve o “saber e o fazer” na vivência do trabalho. A teoria e a prática devem ser inseparáveis, mesmo que às vezes ambas apresentem aspectos divergentes, o que se torna o desafio do estagiário de fazer uma correlação para o seu aprendizado.

Assim, o estágio supervisionado é um campo extremo de conhecimento que reflete para ambos os lados (o estagiário em formação e a instituição que o acolhe). Com isto, a experiência do estágio é essencial para a formação de docentes, considerando que todas as práticas vivenciadas são requisitos para profissionais bem habilitados e preparados. Considera-se que o estágio supervisionado é uma relação entre os conhecimentos construídos durante a vida acadêmica e as experiências reais.

Com a compreensão de que o estágio supervisionado contém sua importância nos ambientes da universidade e das unidades de educação básica, o relacionamento que o estagiário mantém nos respectivos ambientes contribui para o nível de aprendizado que será adquirido (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008). Segundo Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2011), para os graduandos o apoio dos professores contém um grau de importância, já que contribui para sua formação. A realidade para futuros professores está em situações vividas nas salas de aula, nas bibliotecas e nas salas de professores, no conhecimento dos planos gestores, na participação da recuperação de alunos e em projetos, entre outras atividades. O importante é que o estudante tenha um bom convívio com a unidade escolar, pois será lá onde o docente irá relatar suas experiências e repensar sobre as práticas pedagógicas futuras, por isso é necessário que o aluno realize essa atividade em local adequado, em horários onde não comprometam outras obrigações e/ou atividades acadêmicas.

Felício e Oliveira (2008) mostram que, apesar de todas as vantagens de aprendizagem que o estágio proporciona ao graduando, muitas vezes ocorrem situações conflituosas e/ou constrangedoras nas instituições escolares, as quais são registradas no ambiente educacional em virtude do graduando ser entendido como julgador da “prática pedagógica”. Dentre as leis pertinentes ao estágio, já citadas, nenhuma aprofunda na questão do comportamento que a unidade escolar deve ter com o estagiário, pois cabe ao caráter e ética de cada uma a forma que irá receber o estagiário.

O professor regente da unidade escolar que acolhe um estagiário em seu ambiente de trabalho usufrui de algum modo do conhecimento gerado nesta relação, como também poder conhecer novas práticas de ensino (RODRIGUES, 2013). Assim, ambos compartilham conhecimento e aprendizado, mas a realidade escolar muitas vezes mostra que, de alguma forma, os professores regentes recebem os estagiários como se fossem rivais, como se eles fossem tirar seus empregos, por trazerem ideias e conhecimentos novos. Além disso, muitas vezes o próprio estagiário não conduz o processo de formação como deveria, menosprezando-o e/ou encarando-o como mero componente curricular burocrático.

O estágio é um momento de aprendizagem que exige do acadêmico observar, problematizar e refletir. Por isso precisa-se de uma postura apropriada, que leve o acadêmico a perceber as atividades exercidas no estágio e não apenas “cumprir hora”, levando tudo em consideração para a sua vida profissional futura. Portanto, qualquer profissional, assim também o professor regente, aprende pela observação e reprodução daquilo que é observado através do estágio. Por isso, é de suma importância o professor regente ter consciência de suas práticas e ações pedagógicas, pois o estagiário acolhido depende delas.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisar cientificamente é a busca de informações de determinado assunto pelo qual não se consegue explicações apoiando-se somente na utilização de coletas de dados (PRODANOV;FREITAS,2013). Portanto, toda pesquisa se embasa em teorias que a auxiliam a um ponto de partida para a investigação. Nesse sentido, este estudo empreendeu inicialmente uma pesquisa bibliográfica, analisando os autores que estudaram a temática pesquisada, destacando-se Pimenta e Lima(2006), Rodrigues (2013), e Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2011).

Ressalta-se ainda que a presente pesquisa, com relação aos seus objetivos, pode ser classificada como descritiva, com abordagem qualitativa, pois não se trata apenas de dados numéricos e sim da compreensão e organização de algo (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Neste caso, objetiva-se compreender como o estágio supervisionado é um requisito de importância para a formação de professores da educação básica.

A fim de alcançar os objetivos da pesquisa e consolidar a revisão bibliográfica realizada recorreu-se à aplicação de questionários. Foram elaborados dois questionários: um

para estudantes que estavam realizando estágio supervisionado e outro para professores do Ensino Fundamental I. Sendo assim, os questionários foram aplicados para onze estagiários e para dez professores, com questões que visavam a compreender como o estagiário é recebido na instituição e se sua atuação difere com a teoria aprendida na graduação, conforme segue:

**Questões do Questionário utilizado com os estagiários:**

1. Como você descreve seu contato inicial com a realidade docente por meio do estágio?
2. Qual o seu critério de escolha da escola para estagiar?
3. Como se dá o processo de recepção e aceitação de estagiário na escola que você escolheu? Quem lhe recebeu?
4. Existem normas estipuladas para a realização de estágio? Quem as comunica? Comente.
5. Como você imaginava o professor regente que iria acompanhar?
6. Depois de realizar o estágio, sua ideia quanto a este professor mudou? Qual a sua importância durante este estágio? Comente.
7. Qual a ideia que você tem do estágio? (Benefícios ou malefícios para a formação)
8. Você imagina quais os desafios que encontrará ainda durante o estágio e o início da carreira docente?
9. Pensando na pessoa: professor orientador. Você espera alguma coisa dele, além do papel que realiza como seu orientador na universidade, nas atribuições que atualmente realiza?

**Questões do Questionário utilizado com os Professores regentes:**

1. Qual seu tempo de trabalho na educação básica?
2. Quanto tempo de experiência de recepção de futuros professores (estagiários)?
3. Durante a sua formação inicial, você realizou estágios? Foi bem recebida (o)?
4. Na sua recepção de estagiário, já se deparou com algum estudante que cumpriu o estágio com o intuito de somente cumprir hora? O que fez em relação a essa questão?
5. Como contribuiu para o aprendizado dos estagiários?
6. O que o incomoda em relação ao estágio feito hoje pelos futuros professores? Você acha que precisa mudar alguma coisa?
7. Como acontece o estágio em suas aulas?
8. Você tem algum comentário em relação aos estagiários em geral?

9. Você acredita que com o estágio o acadêmico se aproxima com a real realidade nas escolas?

Os questionários foram aplicados para acadêmicos do curso de Pedagogia de instituições de ensino superior, sendo em uma instituição pública e duas privadas. As instituições foram diferenciadas pela seguinte maneira: U, C, G, onde cada uma se refere às instituições onde os estagiários cursam a sua graduação e em cada uma delas respectivamente uma quantidade de estagiários, que são as seguintes, U:4, C:4, G:3. Optamos por um seguinte critério: para que os estagiários respondessem aos questionários, deveriam ser acadêmicos que estavam realizando o seu estágio supervisionado e que não possuíssem nenhum vínculo com os pesquisadores. Os questionários de cada estagiário foram catalogados para que pudessem ser feitas as observações na pesquisa sem expô-lo. O catálogo se deu de forma aleatória diferenciando –os por A1, A2, A3, A4... e assim sucessivamente.

Outro questionário foi aplicado para professores do Ensino Fundamental I, de escolas públicas da cidade de Anápolis-GO e Ouro Verde de Goiás-GO, sendo duas escolas públicas de Anápolis e uma escola pública de Ouro Verde de Goiás, totalizando dez professores nas três escolas. Na aplicação do questionário foi solicitado que os voluntários se encaminhassem para uma sala vazia para que pudessem respondê-lo. Os questionários respondidos foram analisados todos juntos e catalogados por códigos como P1, P2, P3... e assim sucessivamente para manter o anonimato dos professores participantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Um dos objetivos dessa pesquisa foi apontar a eficácia do estágio e sua importância para a formação profissional, com destaque para a relação entre estagiário e a unidade escolar e, analisando esta relação através das respostas dos questionários aplicados, verificou-se que alguns julgam o estágio como uma experiência ruim. Porém, outros o veem como um grande aliado na formação profissional. O contato inicial com a realidade, através do estágio, foi bastante divergente nas opiniões, sendo que a maioria relatou não ter gostado deste primeiro contato. As respostas que se destacam neste sentido foram:

A2- “desastroso”

A3- “desafiador”

A5- “cheios de altos e baixos”

A6- “assustadora”

A7- “experiência em relação à prática”

A11-“desgaste psicológico muito grande”

Tais apontamentos nos levam a refletir sobre qual o papel principal da escola. Linhares et.al (2014) trazem uma função básica da escola que é disponibilizar conhecimento; não importa qual visão se olha para ela, será beneficiado de alguma forma por conhecimentos. A sala de aula é um dos espaços escolares em que esse “conhecimento” flui. É nesse espaço que ocorrem relações humanas, convivência com o próximo, aceitação, o culto ao respeito ao próximo, e que o aprendiz espera encontrar e adquirir experiências. Porém, como se vê, algumas vezes o estagiário recebido neste ambiente escolar enfrenta a rejeição de algum professor como desafio, o que lhe marca negativamente.

Os critérios de escolha para estagiar mencionado pelos acadêmicos que buscam um campo de estágio em escolas públicas foram:

A2- “por ser a opção mais fácil”

A3- “para que se possa ver a realidade de cada criança”.

Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2011) discutem sobre a seriedade da escolha do local, pois tem que ser um critério do acadêmico para que se sinta confortável, contudo, algumas IES impõem que o estágio ocorra somente em escolas às quais são conveniadas. Sendo assim, eles buscam procurar a eficácia que o estágio lhes proporciona. No entanto, existem aqueles que buscam “facilidades” para cumprir esta etapa acadêmica de formação. Logo, se questiona se eles escolhem pelos desafios que encontram ou por simplesmente cumprir horas na atividade do estágio.

Isso nos leva a analisar a relação entre estagiário e a unidade escolar, o que muitas vezes não contém uma relação de aprendizagem efetiva e sadia. Pimenta e Lima (2006, p.10) apontam que essa má relação pode ser por modalidades de estágio que se restringiam a apenas captar os desvios e falhas da escola, dos diretores e dos professores, configurando-se como um criticismo vazio, uma vez que os estagiários lá iam apenas para rotular as escolas e seus profissionais como ‘tradicionais’ e ‘autoritários’ entre outros. Essa forma de estágio gera conflitos e situações de distanciamento entre a universidade e as escolas, que justamente passaram a se recusar a receber estagiários; o que por vezes leva a situações extremas de secretarias de educação obrigarem suas escolas a receberem estagiários.

Assim, fica mais claro um dos motivos dessa má relação, ficando a desejar a eficácia do estágio, que não é só apontar críticas e falhas que existem no universo escolar mas, sim, diante destes problemas listados, o acadêmico tirar aprendizado por trás deles e sempre refletir

em sua prática. Isso é pontuado como uma das principais causas da má relação entre estagiário e unidade escolar por Felício e Oliveira (2008), que dizem que o estagiário é visto na unidade escolar como aquele que “julga as práticas pedagógicas do local, causando assim situações complicadas em ambas as partes”.

Ao perguntar sobre o processo de recepção e aceitação na escola que foi escolhida, todos relataram que foram bem recebidos pela coordenação e direção das escolas. Percebe-se que as escolas acolhem os estagiários bem, com o intuito de transpassar toda uma experiência positiva, embora ao longo do processo possam ocorrer intercorrências.

Quanto à existência de normas estipuladas para a realização do estágio e quem as comunica, todos afirmaram que existem normas para a realização do estágio e que quem as comunica é o professor orientador de estágio, na própria IES em que estuda. A postura e atitude do aluno na instituição em relação a tais normas são fundamentais no cumprimento das regras e para benefício de sua carreira (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2011).

Ao indagar sobre como cada um imaginava o professor regente, alguns acadêmicos tiveram certo receio na maneira que iriam ser tratados, pois a grande maioria das respostas foi que imaginavam o professor de forma negativa:

A1- “Pensei que seria muito difícil, que eu não teria abertura”.

A5- “Imaginava ela meio grosseira, por estar em sua sala acabando com sua zona de conforto”.

A10- “Que seria algo repressor, cheio de um ambiente que não nos deixasse à vontade”.

E na sequência, foram questionados: Depois de realizar o estágio, sua ideia quanto a este professor mudou? Qual a sua importância durante o estágio? Algumas respostas que se destacaram:

A1- “sim mudou; durante a regência tivemos dúvidas, ele esclarece”.

A4- “não mudou; demonstrar o sentimento de cada um”.

A5- “Sim, ensinar um pouco, até mesmo a convivência, aprender a metodologia, seus métodos de ensino, entre outras”.

A7- “Muito importante, pois direciona o acadêmico”.

A9- “Mudou, pois encontrei professores mais exigentes. Repassaram-me como devo agir diante de uma turma”.

O ensinar ocorre não somente na transmissão de conhecimento, mas também na socialização e nas interações humanas em que acontece o aprendizado (BARBOSA;

AMARAL, 2009). Isto é, ter uma boa relação com o professor regente da sala traz para o estagiário muitas experiências e aprendizado que o ajudarão futuramente em sua carreira profissional, direcionando suas práticas pedagógicas e até mesmo servindo de modelo para ele.

O estágio supervisionado é um período de formação complexo e para muitos dos estagiários traz a noção de que podem “colocar a teoria na prática”, impactando positivamente em seu processo formativo. Porém, existem aqueles que o veem como algo desnecessário e frustrante. As ideias que os estagiários têm em relação ao estágio são:

A1- “Tenho uma excelente ideia, pois com ele adquiri mais autonomia, confiança, ampliei meus conhecimentos e me prepara e preparou bastante”.

A2- “Estágio é algo desnecessário que não te ensina a ser professor; você pega uma sala que não é sua com alunos que não são seus e com matéria já em andamento. Isso só serve pra frustrar e estressar o estagiário”.

A4- “Intensifica o nosso conhecimento, aprendemos mais”.

A6- “Diferente da teoria, um pouco assustador”.

A10- “Minha ideia é que é a fase mais importante para nossa formação; colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula”.

Na realização de todo estágio o acadêmico enfrenta inúmeros desafios. Como destaca a pesquisa de Barbosa e Amaral (2009, p. 3680), as principais dificuldades elencadas pelos estagiários foram “articular o período do estágio com o emprego; tempo para preparar aulas; carga horária muito alta; articular teoria e prática; aceitação do professor regente.” Então, percebe-se que a maioria dessas dificuldades é de esforço pessoal. Não são dificuldades para tentar resolver alterando no currículo e sim da parte pessoal de cada aluno. Outros desafios elencados pelos estagiários desta pesquisa foram:

A1- “O desafio é saber me posicionar diante dos pais, quando não sai como o esperado”.

A4- “Será um ambiente com vários meios culturais e que deveria adaptar aos mesmos com clareza e responsabilidade”.

A9- “Adaptação de passar os conteúdos, aos alunos de forma excelente”.

Pensando na disciplina de estágio supervisionado, logo se pensa a ideia do professor orientador, que ajuda o estagiário nesse alinhamento teórico-prático. Assim, o que se espera dele, além do papel que realiza como seu orientador na IES, nas atribuições que atualmente realiza? Neste questionamento, as respostas que se destacam são:

A2- “Espero que ele seja mais compreensivo e me aprove logo”.

A6- “Futuramente meu colega de trabalho”.

A8- “Não, ele atende a todas as necessidades, talvez um pouco mais de orientação”.

O professor orientador faz toda a diferença perante um estágio de qualidade, pois “a forma de orientar um estágio pode influenciar para uma prática reflexiva” (PIRES, 2012, p.932). Além disso, um bom orientador busca diversificar e desenvolver uma aprendizagem significativa aos acadêmicos, fato este observado nas respostas dos estagiários que identificam o orientador ora como um parceiro e de fato “orientador”, ora como um sujeito que “cobra demais”.

Com tanta importância que o estágio acarreta, é essencial para o estagiário o professor regente que o acolhe na instituição escolar. Como já mencionado, nesta pesquisa também foram aplicados questionários a professores que recebem universitários como estagiários em suas aulas, apontando algumas questões de como foi o seu contato com os estagiários.

Ao serem questionados sobre como foi o seu estágio durante a sua formação, todos disseram que foram bem recebidos e que não enfrentaram problema. De acordo com Rodrigues (2013), o professor da unidade escolar que acolhe um estagiário em seu ambiente de trabalho usufrui de algum modo do conhecimento nesta relação, como poder conhecer novas práticas de ensino e/ou inovações, metodologias trazidas pelo estagiário.

O estagiário aprende com as experiências de outro profissional e por isso o professor regente, ao receber estagiários, deve estar disposto a contribuir para a formação deste acadêmico, do mesmo modo que os estagiários devem estar dispostos a aprender. A maioria dos professores respondeu que já se depararam com estudantes que foram para o estágio só com o intuito de cumprir horas, e tomaram algumas providências através do diálogo, mostrando a real importância do estágio:

P1- “Sim. O que fiz foi conversar com o colega e alertar quanto as experiências são importantes na prática”.

P2- “Sim. Expliquei que o estágio é um aprendizado, um treinamento para assumir uma sala de aula”.

P3- “Sim. Conversa pessoal com o estagiário sobre a importância da aquisição de experiências”.

P6- “Alguns só preocupam em cumprir o estágio, não têm nenhum interesse em aprender, outros já ajudam nas aulas e auxiliam o professor regente”.

P7- “Sim, tentei orientá-lo sobre a importância de compreender todo o processo que envolve a prática docente, uma vez que venho percebendo que muitos formandos terminam seus cursos e depois têm uma enorme dificuldade em se adaptarem em sala de aula”.

P8-“Sim. Procurei orientar e estimular o estagiário a desempenhar da melhor maneira seu estágio, pois é o momento de se identificar com a profissão”.

Pimenta e Lima (2004) afirmam que “o professor é um profissional que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento”.

Diante disso, o professor regente, com suas experiências, deverá contribuir para o aprendizado dos estagiários, trazendo orientação e compartilhando experiências de sua atuação profissional. Neste sentido, alguns professores entrevistados disseram que contribuem no processo da formação docente da seguinte maneira:

P1- “Exemplos do dia-a-dia”

P2- “Orientação de um bom planejamento”

P3- “Distribuição de diversos materiais”.

P4- “Esclarecendo dúvidas”.

P6- “Ajudando sempre que necessário”.

P7- “Deixando à disposição meus planejamentos e compartilhando minhas experiências”.

P8- “Demostrando o quanto é importante um bom professor na formação de seus educandos”.

Mas mesmo contribuindo para esses conhecimentos dos estagiários, uma grande parte dos professores se incomoda com a forma que os estágios estão sendo feitos:

P1-“Incomodam que muitos ainda o fazem somente no intuito de cumprir horas e não de ter experiências. Deveriam mudar a conscientização”.

P2- “O estágio precisa ser realizado com mais tempo de regência para que os profissionais sejam mais seguros em assumir a sala de aula”.

P3- “A falta de compromisso de alguns estagiários”.

P4- “Atualmente sabemos que muitos estão nesta área não por amor e sim visando apenas ao salário”.

P6- “Os professores regentes precisam ajudar mais os estagiários, pois os futuros professores devem conhecer a realidade escolar”.

P7- “Em alguns casos percebo a necessidade de maior compromisso e abertura para que realmente entendam a escola como todo”.

P8- “Poderiam ter um tempo maior e uma maior interação dos estagiários com a comunidade escolar”.

Conforme Pimenta e Lima (2004) dizem, na realização do estágio cabe aos professores e orientadores discutir com os alunos sobre as práticas vivenciadas para analisá-las e questioná-las. Sendo assim, o professor orientador sabe qual estagiário cumpriu corretamente com suas obrigações. O estágio supervisionado é a primeira relação entre aluno-professor com o seu futuro campo de atuação. Será por meio de observações, da participação e da regência que o estagiário poderá refletir sobre as futuras ações pedagógicas. Analisando as respostas dos professores regentes, verifica-se que muitos percebem certa falta de compromisso por parte dos estagiários e também julgam o tempo de estágio muitas vezes insuficiente para o conhecimento da realidade escolar e para a atuação profissional futura.

Através dos questionários, foi perguntado como acontecem os estágios na unidade escolar e a maioria disse que são por meio das já habituais fases de observação, semi-regência e regência, já caracterizadas anteriormente. Alguns professores relataram nos questionários opiniões sobre os estagiários em geral e mais uma vez reforçaram a necessidade de conscientizá-los da importância e da responsabilidade diante de tal processo de formação:

P3- “Precisam ser mais incentivados”.

P7-“Como professor, que está na sala há mais de 12 anos, afirmo que se os estagiários levarem a sério todo este processo tão importante tenho certeza que serão excelentes profissionais, precisamos de professores mais comprometidos com o processo de ensino aprendizagem e levar sua formação a sério e com respeito já é um grande começo”.

Acredita-se que com o estágio supervisionado o acadêmico se aproxima da realidade nas escolas, mas alguns professores regentes que contribuíram para esta pesquisa discordam, enfatizando mais uma vez o tempo insuficiente de estágio para que se conheça a realidade escolar:

P1- “Não, pois estar ali acompanhado ou observado por alguém é bem diferente de tocar uma sala sozinho”.

P5- “O estágio é apenas o primeiro contato com a realidade escolar, mas o tempo é pouco para conhecer a verdadeira realidade”.

P7-“Se ele acontecer de forma efetiva, Sim. O que ocorre é que muitas vezes algumas etapas são “puladas” ou feitas sem muito esmero”.

P8-“Infelizmente não, o tempo de estágio é insuficiente para que o estagiário conheça a realidade de uma sala de aula”.

O estágio supervisionado é uma preparação do acadêmico para sua atuação profissional, permitindo o reconhecimento de práticas pedagógicas e do ambiente educacional, sendo assim um processo educacional natural que o acadêmico vai passar (BARBOSA; AMARAL, 2009). E por ter pouco tempo para realizá-lo, cabe ao estagiário se dedicar ao máximo para que sua aprendizagem seja eficiente, tornando-se assim um excelente profissional, capaz de enfrentar os diferentes desafios que cotidianamente se apresentam na prática profissional docente.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensar na formação de professores não é uma tarefa fácil: um bom professor não se faz apenas com teorias nem só com a prática. Pensar em educação é conseguir associar o saber teórico e o saber prático. Assim, também o ser docente não é só formado pelas práticas, mas nutrido pelas teorias. Portanto, durante a formação docente pode-se adquirir novos conhecimentos através das práticas vivenciadas no estágio supervisionado.

De acordo com o levantamento bibliográfico e a pesquisa realizada em campo, ressaltamos que a prática do Estágio Supervisionado é indispensável para a formação docente. As análises apresentadas demonstram que o estágio supervisionado no curso de Pedagogia possibilita oportunidades para o diálogo e reflexões para as práticas educativas. Sendo assim, deve haver a prática do diálogo constante entre estagiários-professor orientador-unidade escolar para a melhoria da relação entre ambos, criando uma aprendizagem mais eficaz.

Diante da pesquisa feita, compreende-se que o estágio contribui de forma positiva para a vida profissional, mas apenas se ele ocorrer de forma correta, tanto do lado profissional, quanto do lado acadêmico. Contudo, vimos que se o estágio não acontece de forma positiva, a culpa não é só do professor regente. Faz-se necessário também o comprometimento por parte dos alunos para que desenvolvam os estágios com essa finalidade.

Portanto, é de suma importância a consolidação do estágio supervisionado na matriz curricular do curso de Pedagogia. Percebemos que o estágio é um momento de ensino-aprendizagem do fazer pedagógico, possibilitando habilidades de pesquisa e investigação do ambiente escolar e conhecimentos relacionados à teoria, tendo como fio norteador a “ação-reflexão”.

## ABSTRACT

The present work presents a reflection on the importance of the supervised internship in teacher training based on the historical background of the Pedagogy course in Brazil and investigating the challenges faced by the trainee in relation to the school unit, as well as its effectiveness for the formation of (a) future teacher. The qualitative study had as a methodological data collection procedure the use of questionnaires, proposed to academics of the Pedagogy course of higher education institutions of the city of Anápolis-GO and teachers who work in the classroom and receive trainees. The research demonstrated that it is necessary to rethink the model of supervised internship conducted in the undergraduate courses, since the internship time is often indicated as insufficient for the knowledge of the educational reality, besides the need for academic awareness about the importance and responsibility in this vocational training.

**Keywords:** Supervised internship; Professional practice; Teacher training.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, A. Reconstituindo as origens do curso de Pedagogia. *Revista de Magistro de Filosofia*, Anápolis, v. 6, n. 11, 2013/1, p. 78-94. [www.catolicadeanapolis.edu.br](http://www.catolicadeanapolis.edu.br)

BARBOSA, A.; AMARAL, T. “A contribuição do estágio supervisionado na formação do pedagogo”. In: Congresso Nacional de Educação—EDUCERE, Curitiba. 2009. p. 3672-85.

BARRETO, C. S. Relatório de Estágio Supervisionado I. Relatório de Estágio apresentado ao curso de licenciatura em Matemática como parte da exigência da disciplina Estágio Supervisionado I. Vitória da Conquista-BA, 2006.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 set. 2008.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2/2015, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BIANCHI, A.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Orientação para Estágio em Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. *Educar*, Curitiba, n. 32, 2008, p. 215-32.

LIBÂNEO, J. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez editora, 2010.

LINHARES, P. et al. A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. *Revista Terceiro Incluído*, v.4, n.2, Artigo 69, p. 115-27, 2014.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S.; LIMA, M. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiésis*, v. 3, n. 3 e 4, 2006, p.5-24.

PIRES, F. C. O. O papel do professor orientador na efetivação do estágio: múltiplas visões. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP. Campinas, 2012, p. 930 - 41.

PRODANAV, C.; FREITAS, E. Metodologia do Trabalho científico: Métodos e técnicas do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

RODRIGUES, M. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. Revista Brasileira de Educação, v. 18 n. 55, 2013, p. 1009-67.

SILVA, N. R. G. Estágio supervisionado em Pedagogia. Campinas: Alínea, 2014.

SILVEIRA, D.; CÓRDOVA, F. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ZAN, D.P. O estágio na formação do professor de Sociologia. CadernosCEDES, v.31, n.85, 2011, p.447-58.